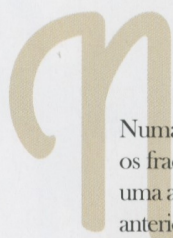




# “MILLENNIAL LAWYERS”: QUEM SÃO E QUAIS OS SEUS DESAFIOS?

Nasceram entre 1980 e 1996, no tempo da maior revolução tecnológica de todos os tempos: ainda eram adolescentes quando a casa chegou um computador e, de repente, também Internet. Não conheceram outra realidade que o gradual e galopante acesso a tudo: a televisão com mais canais, a Internet cada vez mais rápida, os jornais *online* e comércio eletrónico.



Numa era em que a rapidez é a medida que separa os fracos dos audazes, a geração “Millennial” tem uma abordagem à profissão diferente das gerações anteriores: habituados a absorver toda a informação *online*, são mais intuitivos e velozes na execução, mas por outro lado menos obsessivos com os detalhes. No fundo, os “Millennials” produzem mais mas com menos pormenor: afinal, pertencem a um tempo em que tudo se quer pronto, mais atual e simples possível.

## **Quem são os advogados “Millennials”?**

Tal como a informação, o acesso ao ensino superior democratizou-se, o que resultou num aumento de licenciados em Portugal – muito mais que o



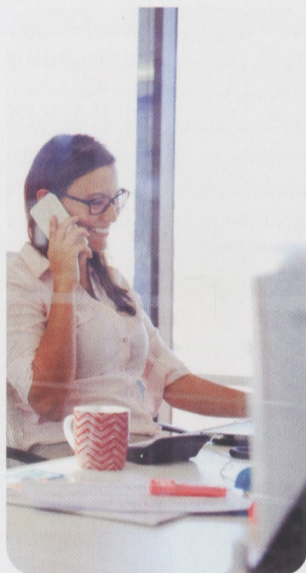


mercado realmente consegue absorver. Esse cenário estende-se, também, à advocacia, e representa um novo desafio para a classe. Os “Millennials”, que estão neste momento entre os 25 e os 30 anos, enfrentam então a dura prova de se estabelecerem no mercado de trabalho, buscando não só a aceitação das gerações mais velhas (normalmente os seus chefes, superiores, empregadores, etc.), mas também destacar-se em relação aos seus pares – tudo em *prol* de um bom “lugar ao sol”. Para os licenciados em Direito, a primeira meta a ultrapassar é conseguir um estágio numa sociedade de advogados, para mais tarde passar o exame à Ordem dos Advogados (OA) e de seguida estabelecerem-se na profissão. Passar da teoria à prática nunca é fácil, e se primeiro é preciso conquistar os colegas e o chefe, mais tarde há inevitáveis encontros com pares da mesma profissão que é preciso superar.

Os problemas começam quando os “Millennials” percebem que trabalhar em advocacia não é igual aos filmes de Hollywood: nem sempre o advogado é um herói como Tom Cruise em «Uma Questão de Honra» (filme de 1992, que terá inspirado a geração Y), um salvador de causas perdidas e a voz mais eloquente à barra do tribunal. Muitas vezes, o trabalho desenrola-se sem fama nem tapetes vermelhos, e os “Millennials” cresceram a absorver filmes e livros com promessas de glória eterna. É preciso compreender que o dia a dia também é feito de pequenas conquistas, vitórias menores que acabam por levar ao reconhecimento dos pares e colegas de profissão. Sendo a geração “Millennial”

**PARA OS LICENCIADOS EM DIREITO, A PRIMEIRA META A ULTRAPASSAR É CONSEGUIR UM ESTÁGIO NUMA SOCIEDADE DE ADVOGADOS, PARA DEPOIS PASSAR O EXAME À ORDEM**

fruto da revolução da Internet, necessita de uma maior dose de paciência que as gerações anteriores. Uma vez que a questão da concorrência entre pares uma grande preocupação para os licenciados em Direito hoje em dia, um dos maiores desafios desta geração é a de compreender que a licenciatura permite o acesso a várias profissões. Um diploma em Direito tem diversas saídas, sendo a advocacia apenas uma delas. Sendo este um dos cursos com maior número de licenciados em Portugal, vale a pena equacionar outros caminhos como a área jurídica, por exemplo. A longa duração dos estágios para a Ordem também são algo que assusta as novas gerações – durante esse tempo, é mais difícil garantir uma boa capacidade financeira e constituir família. Por isso mesmo, o bastonário da Ordem de Advogados limitou recentemente o estágio para um máximo de 18 meses. Mas o maior dos desafios para um advogado será estabelecer-se num escritório, entrar numa sociedade e atingir a estabilidade necessária para progredir na carreira. Trabalhar sozinho é um grande risco, já que, à partida, um licenciado em Direito não possui uma carteira de clientes – só a conseguirá trabalhando num escritório, ao lado de advogados experientes. O exercício isolado tem problemas subjacentes não só à falta de clientela, como também à perda inevitável de processos e boas práticas. Para melhor compreender os desafios do exercício jurídico hoje em dia, falámos com alguns “Millennials lawyers” e também “Boomer lawyers”, a geração imediatamente anterior a esta, para entender as diferenças entre as vivências de cada uma.







**Silvia Martins**  
"Boomer lawyer"

**Quais as suas expectativas em relação ao futuro da advocacia? Quais as áreas dentro do Direito que serão mais promissoras?**

Penso que, no futuro, a advocacia tenderá a seguir um caminho cada vez mais preventivo. Isto é, existirá uma tendência natural para a procura de aconselhamento jurídico, antes da tomada de qualquer decisão, de modo a avaliar eventuais contingências, provisionar riscos e evitar litígios judiciais.

Os processos judiciais envolvem sempre custos avultados, as taxas de justiça são caras. As decisões são demoradas e imprevisíveis. Os custos tendem a

afastar os particulares dos Tribunais — muitos são os que desistem de efetivar os seus direitos por não ter capacidade financeira para tal, sendo certo que o apoio judiciário abrange apenas aqueles que não têm rendimentos de todo ou que têm rendimentos realmente baixos. Dentro do Direito, as áreas mais promissoras serão certamente, o Direito Fiscal, Bancário e o Mercado de Capitais. A vertente da proteção de dados, nos próximos anos, também terá procura, sobretudo devido ao Regulamento Comunitário que entrará em vigor em maio de 2018. O Direito Laboral (que é a minha área) continuará a desenvolver-se com certeza.

**Como um "Boomer lawyer", quais as principais dificuldades que encontrou no acesso à profissão?**

No meu caso, francamente, não senti muita dificuldade no acesso à profissão. Tirei o curso na Universidade de Lisboa, comecei a fazer um estágio não remunerado (na altura era assim e talvez fosse essa a maior dificuldade, pois apesar de já estar no mercado do trabalho, tive de continuar dependente dos meus pais, que me pagavam as despesas). Concluí o estágio ao fim de dois anos e passei a associada. Ainda hoje estou na mesma sociedade (já lá

vão quase 17 anos — desde o início do estágio).

**Considera que a progressão na carreira é mais desafiante para a geração atual ("Millennials") do que foi para a sua?**

Sim, acho que a progressão na carreira, hoje em dia, é mais desafiante. Os cursos são mais curtos e muito teóricos. Quando conclui o curso, vindo de uma Universidade conceituada

sobrecarregado. A prática isolada é cada vez menos uma opção (os custos associados ao exercício da profissão são imensos e os honorários incertos). Os oficiosos não garantem o sustento.

**Quais as principais preocupações de um advogado da geração "Boomer"?**

Tenho três grandes preocupações: que o mercado fique saturado e entre em rutura; as alterações previstas no

**"DENTRO DO DIREITO, AS ÁREAS MAIS PROMISSORAS SERÃO CERTAMENTE O DIREITO FISCAL, BANCÁRIO E O MERCADO DE CAPITAIS. A VERTENTE DA PROTEÇÃO DE DADOS TAMBÉM TERÁ PROCURA, SOBRETUDO DEVIDO AO REGULAMENTO COMUNITÁRIO".**

e tendo uma média superior a 13, estava assegurada uma colocação numa sociedade média ou grande. Com um bom desempenho fazia-se o resto do percurso. Isso hoje em dia não basta. A maioria das sociedades pretende candidatos com Mestrados e Doutoramentos. Experiência internacional é valorizada. Ser fluente em inglês e outro idioma é uma exigência. O mercado está

Orçamento de Estado para o ano de 2018, relativamente aos profissionais liberais. Os advogados, mesmo os que estão integrados em sociedades, não têm contrato de trabalho, passam recibos verdes. A alteração ao modo de tributação, a confirmar-se, vai afetar sobremaneira os nossos rendimentos; a automatização da profissão e o facto de não me conseguir adaptar a essa realidade.



**Nuno Gonçalo Poças**  
"Millennial lawyer"

**Quais as suas expectativas em relação ao futuro da advocacia? Quais as áreas dentro do Direito que serão mais promissoras?**

A advocacia terá, naturalmente, de acompanhar a inovação tecnológica

e de ter um papel relevante na adaptação do quadro jurídico aplicável a estes novos tempos. Não creio que acontecerá em todos os casos, mas numa altura em que a sociedade vive no tempo da *cloud*, por exemplo, o ordenamento jurídico e a própria advocacia ainda estão no tempo do CD, para ser otimista. As áreas de IT e de proteção de dados serão fundamentais no presente e no futuro, assim como a adaptação da legislação laboral às novas realidades. Por outro lado, em função da situação que Portugal vive atualmente e que se perspetiva que venha a manter-se durante mais alguns anos, o Direito relacionado com as áreas do imobiliário, da fiscalidade e dos estrangeiros deverá continuar a assumir um papel muito importante para a profissão.

**Como um "Millennial lawyer", quais as principais dificuldades encontradas no acesso à profissão, tendo em conta o panorama social atual?**

As dificuldades prendem-se paradoxalmente com a existência de um mercado concorrencial muito grande, fruto do crescente número de licenciados em Direito nas últimas décadas, e de um quadro de regulação da profissão que é essencialmente corporativo, que defende mais quem está estabelecido e não quem pretende estabelecer-se. O acesso à profissão tornou-se mais difícil mas, uma vez garantido o acesso, a concorrência é tão grande e o mercado tão limitado que a permanência na profissão acaba por ser mais difícil que o acesso a ela. Um advogado que queira estabelecer-se por conta própria tem enormes

dificuldades na angariação de clientela e tem despesas fixas quase proibitivas. Um advogado que queira trabalhar em regime de sociedade acaba refém do fenómeno da proletarização da profissão. Mesmo os mais bem pagos acabam por ser operários de luxo.

**Considera que a progressão na carreira é mais desafiante para esta geração que para as anteriores?**

A progressão só é mais desafiante para esta geração na medida em que é mais difícil. As gerações anteriores tiveram no acesso ao ensino superior uma porta de entrada fácil para o sucesso profissional, financeiro e social. Não garante rendimentos de excelência (apesar de se pagar mais que a média, mas a média salarial em Portugal é baixíssima), não



garante especial sucesso profissional e mesmo socialmente só mantém algum prestígio pela fachada da profissão. O mercado tem profissionais com cinco anos de inscrição a receber salários de 1000 euros brutos (aproximadamente 500 euros líquidos) em sociedades de advogados, e tem profissionais liberais a viver exclusivamente de ofícios, que só sobrevivem com ajudas. É, no mínimo, muito difícil, só à custa de uma dedicação exclusiva ao trabalho.

## Quais as principais preocupações de um advogado da geração “Millennial”?

Hoje não há um regime que proteja os advogados. Quem trabalha para sociedades de advogados é um verdadeiro trabalhador, mas

## “HOJE NÃO HÁ UM REGIME QUE PROTEJA OS ADVOGADOS. QUEM TRABALHA PARA SOCIEDADES DE ADVOGADOS É UM VERDADEIRO TRABALHADOR, MAS JURIDICAMENTE É UM PROFISSIONAL LIBERAL. NÃO TEM PROTEÇÃO NO DESEMPREGO”

juridicamente é um profissional liberal. Não tem proteção no desemprego, na doença, na maternidade e na paternidade, mas paga impostos como um profissional liberal. Depois ainda tem de suportar contribuições para a Caixa de Previdência e para a Ordem que são, em muitos casos, desproporcionais face ao rendimento que auferem. E não tem qualquer tipo

de mobilidade. Há até, na profissão, uma cultura de trabalho que obriga ao presentismo no escritório durante mais de 10 horas diárias, que tem hierarquias rígidas, sem qualquer autonomia profissional. Há um défice muito grande na profissão em relação ao que é a conciliação da vida profissional com a vida familiar. Isso é hoje um problema verificado em praticamente todas as

atividades, mas que na advocacia por conta de outrem, sobretudo em regime de trabalho em sociedades de advogados, tem um carácter quase dramático. Os salários mais altos só se garantem com a dedicação exclusiva ao escritório. Salários mais baixos exigem essa dedicação em igual medida. Do que tenho ouvido da maioria dos colegas da minha idade, as principais preocupações de um advogado são as seguintes: que profissão devo escolher como alternativa?, para que país devo emigrar?, como é que consigo trabalhar menos horas?, como é que consigo obter mais rendimentos sem ter de viver para trabalhar?, porque é que tenho tantas despesas fiscais e corporativas?



Sara Mendonça  
“Millennial lawyer”

## Quais as suas expectativas em relação ao futuro da advocacia? Quais as áreas dentro do Direito que serão mais promissoras?

A advocacia atravessa um tempo de profunda mudança, que cada vez mais se fará sentir.

A implementação da inteligência artificial no exercício da advocacia, com a consequente mecanização de determinadas tarefas jurídicas, refletir-se-á na estruturação da profissão. Inevitavelmente deparar-nos-emos com uma segmentação da prática jurídica, entre o trabalho mecanizado e passível de ser realizado por robôs (parcamente valorizado pelo Cliente) e uma advocacia dita de “high level”, direcionada para a resolução de

assuntos de maior complexidade ou aos quais o Cliente atribui maior importância, em que a figura do advogado permanecerá insubstituível. Nos próximos anos, as áreas de Tecnologias, Média e Telecomunicações (TMT) e “Data Protection” continuarão a assumir uma grande relevância no nosso mercado, a par com outras áreas que começam a ganhar espaço, como sejam as de “Compliance e Corporate Governance”.

## Como um “Millennial lawyer”, quais as principais dificuldades encontradas no acesso à profissão, tendo em conta o panorama social atual?

Basta reparar no nosso número de cédula profissional para constatar que a profissão está hoje exponencialmente mais saturada. Para além dos inúmeros advogados que todos os anos ingressam na profissão, o caminho a percorrer até lá também não é simples.

A complexa regulamentação do acesso à profissão; as contribuições para a Caixa de Previdência, que se agravam anualmente e que nos dias de hoje assumem valores impraticáveis para advogados mais jovens e os custos de acesso e de exercício da profissão configuram alguns dos desafios com que nos deparamos.

## Considera que a progressão na carreira é mais desafiante para esta geração que para as anteriores?

Sem dúvida. Mas tão-só porque vivemos na ansiedade de alcançar “o melhor dos dois mundos”. Por um lado, queremos ter oportunidades para crescer e para nos tornarmos líderes na nossa carreira ou área de especialidade e por outro, não

estabilidade e longevidade das carreiras tão desejadas pelas gerações anteriores. Comparativamente a estas, há sacrifícios que temos maior relutância em fazer e que podem ser determinantes para a nossa progressão profissional.

## Quais as principais preocupações de um advogado da geração “Millennial”?

Eu diria que no topo das preocupações de um “millennial lawyer” está o “worklife balance”. O equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é a nossa grande prioridade e orienta as opções profissionais que fazemos.

Ambicionamos ter, simultaneamente, tempo para o trabalho, para desenvolvermos *soft skills*, para a família, para os amigos, para a vida social, para os nossos *hobbies* e para viajar. Queremos conciliar tudo. E não queremos deixar nada por viver. O desafio financeiro é relevante, mas não é a nossa motivação principal. Preocupamo-nos em moldar as organizações que integramos, para que estas se tornem mais flexíveis, sustentáveis e socialmente responsáveis. E por último, mas não de menor importância, almejamos desempenhar um papel que tenha significado, que acrescente valor e que contribua para melhorar a sociedade em que vivemos.

## “QUEREMOS TER OPORTUNIDADES PARA CRESCER E PARA NOS TORNARMOS LÍDERES NA NOSSA CARREIRA E POR OUTRO NÃO ESTAMOS DISPOSTOS A PREFERIR A NOSSA VIDA PESSOAL”

estamos dispostos a preferir a nossa vida pessoal. Vivemos numa constante busca pela “the next best thing”, por novas oportunidades e experiências profissionais, em detrimento da